

DEPOSITO LEGAL
10. NOV. 1970

ILUSTRAÇÃO



CORRÉGIO:
A Virgem de S. Francisco

NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

Da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia Brasileira de Letras, da Real Academia Espanhola, da Sociedade Asiática de Paris, da Academia de Jurisprudência de Madrid, do Instituto de Coimbra, etc., etc.

14.^a EDIÇÃO (Actualizada na grafia e ampliada
com cerca de **25 mil vocábulos**)

O Novo Dicionário, redigido de harmonia com os modernos princípios da ciência da linguagem, e em que se contém mais do dobro dos vocábulos até agora registados nos melhores dicionários da língua portuguesa, é o mais actualizado, autorizado e completo

«O Dicionário de Cândido de Figueiredo, sucessivamente melhorado, ampliado e trabalhado pelo seu autor, é hoje, sem dúvida, o melhor dicionário da língua portuguesa; o mais opulento, o mais «vivo», e, tecnicamente, o mais perfeito.»

«Entendo que a solução dada ao problema pelos Editores do Novo Dicionário, enriquecendo e actualizando este instrumento de consulta, constitui um relevante serviço à linguagem portuguesa e uma homenagem prestada ao nome glorioso de Cândido de Figueiredo.»

JÚLIO DANTAS

«Tarefa ingrata e inglória a de organizar um grande dicionário. Poucos apreciam o trabalho heróicamente miúdo que ela exige; muitos se apressam a criticar com entono uma ou outra humana e inevitável imperfeição, e não se lembram de agradecer milhares de acertos pacientes e beneméritos. Tem-se por vezes notado que os que nunca fizeram nada são os mais pontuais em pôr embargos ao resultado do esforço de quem fez alguma coisa, e o melhor que pôde.»

AGOSTINHO DE CAMPOS

A obra completa **2 grossos volumes** no formato de 27×19 com **2 600** páginas

Encadernação luxuosa em percalina com lombada em pele gravada e títulos a ouro, Esc. **750\$00**

Pelo seu desenvolvimento é considerado este dicionário
verdadeiro monumento da língua portuguesa

Pedidos à **LIVRARIA BERTRAND**

73, Rua Garrett, 75 - LISBOA

ILUSTRAÇÃO

grande revista portuguesa

Director: DR. VITORINO NEMÉSIO

Editor: LIVRARIA BERTRAND—Composto e impresso na IMPRENSA PORTUGAL-BRASIL—Rua Henrique de Paiva Couceiro—Vendê Nova-Amadora

Pelo carácter desta revista impõe-se o dever de registar todos os acontecimentos e publicar artigos das mais diversas opiniões que possam interessar assinantes e leitores a fim de se manter uma perfeita actualidade nos diferentes campos de acção. Assim é de prever que, em alguns casos, a matéria publicada não tenha a concordância do seu director.

Foi com este mesmo título que escrevi um artigo, publicado no semanário *O Debate* de 14 de Novembro de 1964. Mais de cinco anos se passaram, mas hoje, que melhor é possível admirar, e com mais profundidade, uma colossal obra, que a inteligência abraçada ao coração de Calouste Gulbenkian, nos apresenta, em diversos sectores, e verdadeiramente agradável manifestar a nossa satisfação e reconhecimento pelos bens espirituais e materiais que essa valiosa figura humana nos legou.

Calouste Gulbenkian alivia à sua vida de bom negociante um grande apreço pelo que a existência tem na elevação dos sentimentos, e à custa de uma devoção forte e digna foi mantendo em crescente actividade tudo onde se afirmasse valor: na Obra, na História e na Civilização.

As Grandes Artes mereceram a Calouste Gulbenkian inúmeras atenções e podemos observar a excelente qualidade de todos os trabalhos realizados por grandes Mestres na Pintura, na Escultura e nas Artes Decorativas, obras sempre prontas à presença da nossa directa admiração.

Mas foi ainda mais longe essa dádiva. A grande Arte Musical, esse importante falar celeste, também vivia no pensamento de Gulbenkian, que não esqueceu a Literatura e o Teatro.

A sua fortuna está, igualmente, ao serviço das Ciências, assim como a vida física das gentes: foi coisa que o seu coração sentia, pois muito lhe preocupava a dor alheia.

Se o trabalho de Calouste Gulbenkian esteve sempre em desenvolvimento, também as preocupações aumentavam constantemente, numa época difícil, com uma guerra monstruosa, o grande conflito mundial de 1939/45; esse homem de extraordinária envergadura soube viver, compreender e servir a humanidade.

Foi seu lar este Portugal que nós amamos, e ele amou com toda a vitalidade que possuía, e com mais confiança na justiça dos Portugueses. O seu trabalho prosseguiu em ritmo ascendente de valores materiais, mas nunca continua preocupação em considerar a vida espiritual do povo português.

Ao transportarmos a essa época, cheia de enigmas e de perigos, mais há para apreciar, em detalhe, o que representa o maravilhoso brinde de um grande Museu de Arte, agora situado num magnífico local de Lisboa, o vasto e antigo Parque de Palhava (Santa Gertrudes).

Tenho visitado essa grandiosa obra que é hoje o parque Calouste Gulbenkian, onde magnífico trabalho está presente em diversas modalidades, desde o sentido básico dos edifícios, que representam grandiosos cofres-fortes da educação estética: o Museu, o Grande e Pequeno Auditório, a Biblioteca, e todo o edifício, na intensa administração da valiosa Fundação Calouste Gulbenkian.

Ninguém melhor do que quem conviveu, talvez diariamente, com Gulbenkian, no hotel Avis, poderia continuar uma obra, fazendo viver a grande paixão deste ilustre pensador. Até nisso — o prosseguimento metódico, vigoroso e inteligente — esse excepcional Gulbenkian soube ver e apreciar, em toda a sua extensão, escolhendo o testamento.

Mesmo quem está de fora pode concentrar um momento de atenta observação e concluir o justo valor e prémio merecido ao mérito

SABEDORIA E GENEROSIDADE

por PEDRO CRUZ

acertado comando, à inteligente firmeza do conselheiro e amigo de Gulbenkian, o Dr. Azeredo Perdigão, eminente caudisco, vitorioso de uma nobre persistência.

Neste meu falar está um princípio vulgar, e em todos aqueles que, admirando o que é a grandiosa obra da Fundação Gulbenkian, por ela se apaixonam.

Neste belo e vasto parque está um grandioso cenário a envolver um prodigioso sentimento de respeito e de gratidão.

Portugal herdou novos bens espirituais. Os Portugueses estão mais ricos porque um cérebro generoso os viu, e teve quem conduísse tão formidável e preciosa ambição. Sermos reconhecidos e firmarmos publicamente o que vai no nosso pensamento, em admiração agradecida, é coisa natural e muito agradável. É assim, e mesmo sem haver grandes detalhes, que, num sentir íntimo de satisfação, semelhante à de outros portugueses, se transmite um apreço pelo que foi elevado na educação dos sentidos.

O homem, como senhor de valiosos predicados, tem, necessariamente, precisão de atenções, e é dessas benéficas árvores que maravilhosos frutos se podem colher. Eis o que foi visto pela sabedoria e generosidade de Calouste Gulbenkian, que criou a sua Fundação, hoje inaugurada, onde todos podemos usufruir tão magníficos alimentos, a fortalecer o que de mais importante tem a vida humana.

O que está ali no belo parque da Fundação Calouste Gulbenkian, precisamente situada no ponto central da capital portuguesa, a nossa Lisboa, representa uma dádiva de largo alcance social: é uma obra superior, em muito do que se pode ambicionar para uma maior compreensão da vida espiritual, é uma realização com magníficos exemplos, onde o amor pelo trabalho marca, bem fundo, a grandeza dessa devoção.

Nos preciosos sentimentos humanos está essa grandiosa obra para o despertar de uma faculdade que muito precisa viver, mas com entusiasmo e verdadeiro interesse, em progressividade, na ocupação escolhida para satisfação da competência no saber profissional.

É de considerar com prazer como está aumentado o sentido fundamental para novas possibilidades em aviar o meio cultural que nos cerca, dando mais relevo aos valores, sempre necessários, para maior orgulho português.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem tudo quanto é preciso para nos indicar o que representa um perfeito caminhar na dedicação

ao trabalho; dá um grande passo para o acordar, mais perfeito, da sensibilidade.

Neste rápido focar de uma generosa ideia, pela qual já podemos usufruir, e em contínuo movimento, de muitíssimas vantagens, há muito para dizer do que se está realizando, aqui, em Portugal e noutros países, favorecendo sucessivas gerações, em amparo e orientação bem conduzida. Temos um grande acontecimento: a inauguração em Outubro de 1969, de uma obra de larga envergadura e apaixonante valor cultural. É-nos concedida a grande e importante realidade de tão alto ter emanado essa feliz organização, que Lisboa possui. Esta Lisboa fica eternamente reconhecida a Calouste Gulbenkian, a esse homem bom, generoso e muito simples, vivo para sempre no respeito, muito intenso e íntimo, de todos nós, portugueses; e a outro homem, conhecedor das raras virtudes de um Mestre tão valioso, que continua a usar esses bens, que estudou e seguiu o que estava combinado, com uma organização impecável.

Uma obra desta envergadura traz-nos novas forças, para melhor se poder compreender o valor do trabalho alheio.

Num entusiasmo pessoal, e ouvindo, também, a voz do povo, manifestamos com estas palavras o quanto está sendo apreciado o pensamento de Gulbenkian em toda a sua nobreza, para melhor entendimento no burilar das faculdades.

Um Museu onde os grandes Mestres se juntaram, mostrando a quanto é possível chegar, quando há amor ao estudo e gosto pelo trabalho prático.

A Fundação Calouste Gulbenkian realizou um vasto empreendimento e uma grande vitória em todo o sentido, abrindo bom e seguro caminho ao desenvolvimento intelectual.

Como todas as iniciativas, esta não foi isenta de contrariedades, incompreensões e sacrifícios, tudo isto em grande pela grandeza da Obra.

A Gulbenkian é ao realizador que soube pôr em acção o seu nobre pensamento, para estes dois grandes pensadores não chegam palavras que possam traduzir bem, e desde já, o que representa a ideia fundamental desta instituição. Não chega; é preciso que a inteligência sinta, profundamente, numa concentração bastante junta do seu próprio valor, reconheça e saiba dedicar-se à sua profissão, interessado em elevá-la.

O que foi conseguido e está presente, numa austera calma paisagística, na Avenida de Berna, é um grande exemplo, e uma lição sem fim: uma dádiva que surpreende!

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

Manual de Medicina Doméstica

pelo Dr. SAMUEL MAIA
Médico dos Hospitais de Lisboa

6.ª EDIÇÃO

O QUE TODOS DEVEM SABER DE MEDICINA

Nenhuma família deve deixar de ter em casa esta obra humanitária

INDISPENSÁVEL A TODA A GENTE

A melhor fortuna é a saúde e por isso todos devem olhar por ela e não esquecer a da família. O **Manual da Medicina Doméstica** é guia, é conselheiro indispensável para esse efeito. Nesta obra incontestavelmente de grande utilidade, trabalho cuja **seriedade é garantida pelo nome do autor ilustre**, qualquer pessoa encontrará tudo o que é preciso saber para conservar a sua saúde ou tratá-la em caso de doença.

O **Manual de Medicina Doméstica** ensina a proceder imediatamente, antes que o médico chegue: no caso de um ferimento grave, duma queda, duma dor repentina, dum desmaio; dá os melhores conselhos **sobre enfermagem**, mostra como se põe uma ligadura, como se faz um penso, etc.; ensina a preparar e a realizar a **alimentação para os doentes ou convalescentes** e mesmo para os sãos, etc., etc.; enfim, esclarece uma infinidade de casos em que a aflição e a falta de conhecimentos médicos serão vantajosamente remediados.

Todos os assuntos se acham observados sob um ponto de vista prático, expostos duma forma agradável e acessível a toda a gente e indicados num índice elucidativo, de fácil e rápida consulta

HIGIENE — DIETÉTICA — GINÁSTICA — ENFERMAGEM — FARMÁCIA — DEFINIÇÃO E TRATAMENTO DAS DOENÇAS — RECEITÁRIO — SOCORROS DE URGÊNCIA

EM INÚMEROS CASOS DE DOENÇA, DISPOSTOS POR ORDEM ALFABÉTICA, ATENDE, RESPONDE, ENSINA O

Manual de Medicina Doméstica

E assim, quando na ausência de médico, por o não haver na vila ou na aldeia, ser distante a sua residência, ou na sua falta, como no interior, e sempre que seja preciso actuar imediatamente, recorrendo-se ao **MANUAL DE MEDICINA DOMÉSTICA**, nele se encontrarão todos os conselhos, todas as indicações quer se trate de uma queda, dum envenenamento, duma dor repentina, ou dos sintomas ou das manifestações de qualquer doença.

Regra de bem viver para conseguir a longa vida

1 vol. de 992 páginas nitidamente impresso, profusamente ilustrado, lindamente encadernado em percalina **Esc. 75\$00**

Pedidos à LIVRARIA BERTRAND

LISBOA — Rua Garrett, 73, 75

